



CartaCapital na greve geral

A redação de CartaCapital decidiu apoiar a greve geral marcada para a sexta-feira 28. Os jornalistas paralisaram as atividades até as 14 horas, em solidariedade ao movimento dos trabalhadores. A partir desse horário, o site da revista iniciou uma intensa cobertura das manifestações, com análises, notícias, entrevistas com especialistas no estúdio do CartaPlay e flashes ao vivo dos protestos pelo País. O manifesto que explica a nossa adesão pode ser lido em <https://www.cartacapital.com.br/politica/jornalistas-de-cartacapital-farao-paralisacao-em-apoio-a-greve-geral>.

WALDEMIR BARRETO/AG. SENADO



Congresso/ Rumo a Curitiba

Sob pressão do Supremo, senadores praticamente extinguem o foro privilegiado e entregam o próprio destino ao juiz Sergio Moro

Completamente desmoralizado, ameaçado pelo Supremo Tribunal Federal, o Parlamento apressa-se em mudar as regras do foro privilegiado. Na quarta-feira 26, o Senado praticamente extinguiu a prerrogativa, medida aprovada durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e considerada por muitos um incentivo à impunidade da classe política.

O projeto, aprovado por 75 votos a favor e nenhum contra, extingue o foro especial em casos de crime comum para todas as autoridades, à exceção dos presidentes da República, do Congresso e do STF. O texto tende a sofrer adaptações na Câmara dos Deputados, avaliam líderes partidários.

Os congressistas temiam que os ministros do Supremo eliminassem o foro para políticos, mas mantivessem as vantagens

do julgamento especial para magistrados, entre outras categorias influentes de servidores públicos.

“A questão é cobrada pela sociedade. Aproveitamos para acabar com o foro especial para todos os Poderes”, afirmou Renan Calheiros, líder do PMDB. “Se o Congresso não fizer, o Supremo fará pela metade e não por inteiro”, acrescenta Randolfe Rodrigues, da Rede.

Caso aprovado sem alterações na Câmara dos Deputados, o fim do foro privilegiado aumentará o tormento dos parlamentares investigados pela Operação Lava Jato. Só o inquérito do peemedebista Eunício Oliveira, presidente do Senado, continuaria nas mãos do ministro Edson Fachin. Os demais seriam enviados a juízes de primeira instância. Boa parte teria o destino decidido por Sergio Moro.

A Semana



Onde está Wally?

O governo e a mídia amiga juram que a recuperação da economia está em curso. Resta saber onde. A arrecadação federal caiu 1,16% em março na comparação com o mesmo mês do ano passado. A União arrecadou 98,9 bilhões de reais, menor valor desde 2010, informou a Receita. Houve uma queda forte no pagamento de impostos pela indústria e no consumo. Resumo: menos produção (queda de 0,8%), menos compras (recoo de 4,2% na aquisição de bens).



O ministro garante ao senador um direito fundamental, mas negado a outros

Poder/ Quem tem amigos...

Gilmar Mendes adia o depoimento de Aécio Neves no inquérito sobre Furnas

Nada como ter amigos nos lugares certos. Por ordem do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, o senador Aécio Neves terá garantido um direito negado a vários investigados na Operação Lava Jato. Mendes determinou que a defesa do tucano tenha acesso aos conteúdos das delações antes do interrogatório da Polícia Federal. “O argumento da diligência em andamento não autoriza a ocultação de provas para surpreender o investigado”, anotou o ministro em seu despacho.

Aécio seria interrogado no inquérito a respeito de desvios em Furnas, estatal mineira de energia. Dois delatores da Construtora Odebrecht afirmaram que o senador recebia recursos ilícitos. Marcelo Odebrecht, ex-presidente da empreiteira, relatou ter repassado 50 milhões de reais ao grupo do tucano em troca de favores em Furnas e na Cemig, empresa de energia do governo de Minas Gerais. Aécio nega. Segundo os advogados do parlamentar, o despacho de Mendes não tem caráter protelatório, pois o senador está à disposição da Justiça para prestar esclarecimentos.

Educação/ UM PASSO RUMO À PRIVATIZAÇÃO

O STF AUTORIZA AS UNIVERSIDADES A COBRAR PELA PÓS-GRADUAÇÃO

Mais um passo rumo à privatização do ensino superior. O Supremo Tribunal Federal autorizou as universidades públicas a cobrar mensalidades em cursos de especialização. Mestrados e doutorados, por ora, continuam gratuitos. O único ministro a se opor ao relatório do colega Edson Fachin foi Marco Aurélio Mello. Houve um ausente, Celso de Mello.

Segundo o relator, os cursos de extensão *lato sensu* não se enquadram no obrigatoriamente gratuito definido pela Constituição. No mês passado, a Câmara dos Deputados havia derrubado uma proposta de emenda que permitiria às universidades públicas cobrar por parte das modalidades de pós-graduação, mestrado incluído. Cobranças de mensalidade

em especializações nas universidades públicas não têm representado, ao contrário de um argumento corrente, a liberação de recursos para investimentos em outras áreas. Em geral, alimentam uma casta de professores, que se valem das estruturas públicas e do renome das faculdades para faturar um dinheiro a mais. Sem contrapartidas.



Porteira aberta nas federais

BRUNO LISITA/FOLHAPRESS, CHRISTOPHE SIMON/AFP E JUAN BARRETO/AFP



Há meses, a batalha de Mossul gera centenas de milhares de refugiados

Oriente Médio/ Máquina de fazer refugiados

A deterioração política e militar continua

Um ataque do Taleban matou mais de 140 soldados afegãos na cidade de Mazar-i-Sharif na sexta-feira 21. No Iraque, a batalha de Mossul continua há seis meses e o exército iraquiano, embora tenha ocupado a maior parte da cidade, dá sinais de exaustão. Meio milhão de civis continuam em poder do Estado Islâmico, sem alimentos e debaixo das bombas da coalizão aliada. Não longe dali a Turquia faz guerra aberta aos curdos, que deveriam estar colaborando com o ataque final a esses

fundamentalistas. A Arábia Saudita move uma guerra cada vez mais cruel contra os xiitas do Iêmen e ameaça milhões de morte pela fome.

Histórias desesperadoras podem ser contadas sobre a Líbia, onde africanos são cada vez mais capturados e vendidos como escravos, e o Líbano, onde sírios desesperados vendem rins e olhos a traficantes de órgãos para sobreviver. A máquina de fazer refugiados continua a funcionar a todo vapor, enquanto a Europa tenta contê-los com subornos ao governo turco e aos caudilhos líbios.

Venezuela/ A VEZ DO VEXIT

ENQUANTO A CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA PIORA, CARACAS ROMPE COM A OEA

Pelo menos 29 pessoas morreram em um mês de protestos, inclusive 11 eletrocutados ao tentar saquear uma padaria, e um policial. A maioria, porém, é de opositores atacados por "coletivos" de militantes chavistas. A ação destes, a capacidade de mobilização demonstrada também pelo governo ao convocar partidários no mesmo

dia dos grandes protestos da quarta-feira 19 e o anúncio de distribuição de armas a 500 mil chavistas na segunda-feira 17, no mesmo dia em que os comandantes militares voltaram a garantir "lealdade incondicional", indicam que o governo quer resistir, enquanto a alta dos preços já supera 700% ao ano e ameaça virar hiperinflação.

Ao mesmo tempo encolhe a margem de negociação entre as duas intransigências. A Venezuela anunciou, na quarta-feira 26, sua retirada da OEA, onde se encaminhavam sanções ao país. Inviabiliza-se mais um fórum, com o risco de a solidariedade dos bolivarianos e o desinteresse de Donald Trump pela América Latina o esvaziarem de vez.

Uma pré-história inesperada

Cientistas do Museu de História Natural de San Diego, na Califórnia, anunciaram uma descoberta inesperada: fósseis de um mastodonte morto perto da atual cidade há 130 mil anos dão mostras de terem sido cortados e quebrados com martelos de pedra, também localizados. Não eram necessariamente do *Homo sapiens*, pois seus restos não foram encontrados, mas, certamente, do gênero *Homo* e a descoberta golpeia a famosa "Teoria Clóvis", que afirma que os primeiros humanos, ancestrais dos indígenas, chegaram às Américas pelo Estreito de Bering há apenas 13 mil anos. A teoria foi até agora ardorosamente defendida pelos especialistas dos EUA contra colegas sul-americanos, que descobriram sinais milhares de anos anteriores de presença humana em sítios como Pedra Furada (Brasil) e Monte Verde (Chile).



A chanceler Delcy Rodríguez anunciou a saída da OEA

